

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Ribeiro Inácio¹
Juliana Maria Corallo Quinan²

RESUMO

A proposta desta pesquisa está na apresentação da Didática como campo de estudo, buscando definir e contextualizá-la como campo da pedagogia de acordo com a perspectiva de Comeniana. Considerando a Didática como uma área de trabalho da Pedagogia, este artigo se focaliza na realização de uma revisão bibliográfica acerca do papel da Didática no processo de ensino e aprendizagem. O estudo se concentra nos aspectos teóricos do surgimento da Didática e as questões que envolvem a escolha dos objetivos educacionais, o planejamento educacional, a seleção e organização de conteúdo, os métodos de ensino e a avaliação da aprendizagem. A metodologia se deu através de pesquisa bibliográfica, por meio de abordagem qualitativa descritiva de cunho exploratório. Para tal, foram utilizados autores que abordam e elucidam a temática e também foram utilizados documentos de domínio público que regem a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. A Didática passou por mudanças ao longo do tempo na Educação Básica brasileira, onde foi constatado que dependendo da tendência pedagógica que se estabelecia, seja ela, tradicional, renovada, tecnicista ou crítica, ela exercia um papel diferente. Em conclusão, a Didática é uma área fundamental para a formação do professor, pois é ela quem dá suporte teórico a sua ação cotidiana em sala de aula. Se faz evidente que a Didática ainda tem um longo caminho a percorrer, pois há muitas dúvidas quanto a sua função e importância para a educação.

Palavras-chave: Didática. Educação. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The proposal of this research is in the presentation of Didactics as a field of study, seeking to define and contextualize it as a field of pedagogy according to Comenian's perspective. Considering Didactics as a work area of Pedagogy, this article focuses on conducting a bibliographic review on the role of Didactics in the teaching and learning process. The study focuses on the theoretical aspects of the emergence of Didactics and the issues that involve the choice of educational objectives, educational planning, content selection and organization, teaching methods and learning assessment. The methodology was based on bibliographic research, through a descriptive qualitative approach of exploratory nature. To this end, authors were used to address and elucidate the theme and also used public domain documents governing Basic Education, such as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil and Base Nacional Comum Curricular. Didactics has undergone changes over time in Brazilian Basic Education, where it was found that depending on the pedagogical tendency that was set, be it traditional, renewed, technical or critical, it played a different role. In conclusion, Didactics is a fundamental area for teacher education, as it is she who gives theoretical support to their daily action in the classroom. It is evident that Didactics still has a long way to go, because there are many doubts as to its function and importance for education.

Keywords: Didactics. Education. Pedagogical practices.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal Goiano. E-mail: renatinha0712@hotmail.com

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área de Educação, com ênfase em Formação de Professores. E-mail: jmcquinan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O professor como regente da disciplina, afim de garantir o aprendizado do aluno, deve trabalhar de várias maneiras, de acordo com as necessidades do pública alvo: crianças, adolescentes, adultos. Pois os professores podem adaptar e transformar as formas do ensino, para que o ouvinte consiga obter o aprendizado que está sendo transmitido (CARDOSO, 2021).

O processo da Didática deve ocorrer na sala de aula assim que o professor começa a querer fazer a diferença na vida do seu aluno. Mais que simplesmente passar o conteúdo, o professor precisa acompanhar o desenvolvimento do aluno, para que, da melhor maneira possível, se consiga mediar o conteúdo (NOVO, 2020).

A proposta desta pesquisa está na apresentação da Didática como campo de estudo, buscando definir e contextualiza-la como campo da pedagogia de acordo com a perspectiva de Comeniana. As práticas pedagógicas do professor, executadas no desenrolar das aulas, vão além do que está previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP), portanto é fundamental refletir sobre a importância da Didática no processo de ensino e aprendizagem da Educação Básica, em especial na Educação Infantil (EI).

Se faz essencial a compreensão de que a teoria deve estar aliada à prática, respeitando os princípios básicos do processo de ensino aprendizagem, fundamentados nas bases teórico-científicas. O professor deve realizar sua prática e atuação utilizando-se da didática dentro e fora da sala de aula.

O termo ‘Didática’ foi instituído pelo método João Amós Comênius, na obra Didática Magna, que compreende “A arte de ensinar tudo a todos” (COMENIUS, 2006). Ao longo dos anos, o termo passou por adequações, e atualmente, a Didática é estabelecida como o principal ramo de estudos da Pedagogia.

João Amós Comênius é protestante, educador, cientista e escritor, em seus estudos traz que a Didática direciona ao conceito da Alfabetização, que por aí os povos aprenderão a ler para entender a Bíblia. Comênius, obedecia ao princípio da natureza, que todos os fundamentos da arte devem ser procurados na própria natureza (COMÊNIO, 1670). Em seus estudos, Comênius mostra que deve haver ligação entre a filosofia e a teologia, para a harmonia da criação divina, que nos levam a diferentes aspectos e a buscarmos o conhecimento.

É fundamental que os educadores se utilizem da didática como um elemento da sua atuação docente. Considerando a Didática como uma área de trabalho da Pedagogia, este artigo se focaliza na realização de uma revisão bibliográfica acerca do papel da Didática no processo de ensino e aprendizagem. O estudo se concentra nos aspectos teóricos do seu surgimento e as questões que envolvem a escolha dos objetivos educacionais, o planejamento educacional, a seleção e organização de conteúdo, os métodos de ensino e a avaliação da aprendizagem.

Ao entender a Didática como disciplina da formação docente, este trabalho irá contribuir com profissionais da educação, encontrando por meio deste, a fundamentação teórica necessária para construir suas práticas, “de forma a tornar o processo de ensino e aprendizagem o mais significativo possível aos discentes” (CARDOSO, 2021, p.5).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção estão expostos os conceitos em torno da temática, sendo contemplados nos seguintes tópicos: Histórico do campo da Didática; Processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica; e Processo de aprendizagem e Didática.

2.1. Histórico do campo da Didática

A palavra *didática* tem sua origem no verbo grego *didasko*, que significava ensinar ou instruir. Didática também é uma disciplina a ser estudada. De maneira mais resumida, didática é a arte de transmitir conhecimentos, é a técnica de saber ensinar.

O fundador da Didática foi João Amós Comênius, um educador da Europa central. No século XVII ele publicou uma obra chamada *Didática Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Tal obra é considerada como o marco da fundação da disciplina, pois teve o objetivo de estruturar as formas de ensinar, defendendo uma ideia de universalização do ensino. Não tem como pensarmos em Didática e não associarmos à Comenius. Nesse livro, os objetivos da sua proposta são:

A proa e a popa da nossa *Didática* será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja

menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz e mais tranquilidade (COMÊNUS apud CORDEIRO, 2007, p. 19).

Segundo Libâneo (2013, p. 60), Comênio foi o “primeiro educador a formular uma ideia da difusão dos conhecimentos a todos e criar princípios e regras do ensino”.

O termo Didática surge quando adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, por meio da direção deliberada e planejada do ensino. O que forma uma intenção propriamente pedagógica na atividade de ensino, a escola se torna uma instituição, o processo de ensino passa a ser sistematizado conforme níveis, tendo em vista a adequação às possibilidades das crianças, às idades e ritmos de assimilação dos estudos (LIBÂNEO, 2013).

Conforme Libâneo (1994), a Didática investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Percebemos a Didática como atividade pedagógica em Libâneo (1994), onde o mesmo aponta que:

A instrução se refere ao processo e ao resultado da assimilação sólida de conhecimentos sistematizados e ao desenvolvimento de capacidade cognitiva. O núcleo da instrução são os conteúdos das matérias. O ensino consiste no planejamento, organização direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas de instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente. Nessa ligação é que a Didática se fundamenta para formular diretrizes orientadoras do processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 53).

A preocupação com as maneiras de ensinar e aprender não são recentes, vem de longa data. Os registros históricos mostram que o primeiro educador, Platão, surgiu na Grécia Antiga. Já a partir do século VI, destaca-se o papel da Igreja na educação, a qual passou a dedicar seu tempo a criação de escolas para a garantia da formação cristã das pessoas nas grandes cidades europeias, o que beneficiava somente as classes mais altas da sociedade.

Na educação existe uma bagagem histórica que prevalece até os tempos atuais, onde o professor é o centralizador da informação, ele aplica metodologias de aprendizagem que são reproduzidas (muitas vezes) por imitação, fazendo assim a troca ensino-aprendizagem ser de mão única.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam (FREIRE, 1987, p. 33).

O sociólogo francês Bernard Charlot, foi muito certo quando afirmou que é necessário tentar entender o que faz o aluno ir até à escola, entender a motivação que o leva até lá e o interesse que ele tem nas aulas, pois sabemos que não é a falta de condição social que impede o aluno de aprender, pois existem alunos pobres que obtêm sucesso na escola enquanto alunos ricos podem fracassar (CHARLOT, 1979).

Para Charlot, as relações com o saber podem ser investigadas de um ponto de vista psicológico, sociológico ou até mesmo didático. Nas suas palavras:

Classicamente, a didática indaga-se sobre o conteúdo de saberes a transmitir (sobre a “transposição didática” do saber teórico em saber escolar), sobre as situações de transmissão (sobre o contrato pedagógico), sobre os melhores meios a serem utilizados para que essa transmissão se opere. Mas mesmo quando as condições didáticas ótimas são assim definidas e implementadas, nada impede que certos alunos fracassem. Isto levou os didatas a ficarem atentos ao conceito bachelardiano de obstáculo epistemológico e, posteriormente, ampliando a análise, ao conceito de relação com o saber (CHARLOT, 1979).

E dessa maneira, sabemos que o professor leva o aluno a entender o conteúdo e a ficar mais interessado na aprendizagem quando esse professor se dedica a tentar entender o que se passa na vida e na cabeça desse aluno.

É importante destacar que, ao longo dos anos, a teoria da didática foi adaptando a novas concepções. No Brasil, aproximadamente nas últimas décadas do ano 2000, ocorreu um marco histórico para a Pedagogia, quando teóricos engajados na discussão sobre o rumo da Educação e da Didática, trataram da problematização do esvaziamento teórico-político da Didática nos cursos de formação de professores (CANDAU, 2002).

A autora anteriormente citada também explana sobre o rumo da nova Didática afirmando que,

A Didática passa por um momento de revisão crítica. Tem-se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu cotidiano. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos através do trabalho conjunto dos profissionais da área com professores de 1º e 2º graus. E pensando a prática pedagógica concreta, articulada com a perspectiva de transformação social, que emergirá uma nova configuração para a Didática. (CANDAU, 2002, p. 14)

Na atualidade, a definição de didática possui vertentes mais amplas, devendo ser compreendida como um campo de estudo que analisa e reflete sobre as questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário do que se mostrava no início da concepção da Didática, onde a produção do conhecimento era por assimilação e imitação e o professor era o centro dos estudos, hoje é perceptível o objetivo de tornar a prática

docente reflexiva, para que a ação do professor não seja uma mera reprodução (ESCORSIN, 2020).

Para Escorsin (2020),

[...] não basta ao professor reproduzir pressupostos teóricos ou programas disciplinares pré-estabelecidos, as informações acumuladas na prática ao longo do processo ensino-aprendizagem devem despertar a capacidade crítica capaz de proporcionar questionamentos e reflexões sobre essas informações a fim de garantir uma transformação na prática. Como um processo em constante transformação, a formação do educador exige esta interligação entre a teoria e a prática como forma de desenvolvimento da capacidade crítica profissional (ESCORSIN, 2020, p. 24).

Precisamos entender que as crianças são seres pensantes e que elas podem através de explicação de seus professores a ter uma noção de aprendizado e uma noção de vida, se prestarem mais atenção nos modos de seus professores, pois as crianças na maioria das vezes imitam seus professores.

2.2. Processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica

A respeito do processo de ensino e aprendizagem, e desenvolvimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) ao regulamentar a Educação Infantil, a define como primeira etapa da Educação Básica e indica como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

De acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI):

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, vivências nas quais as crianças se apropriam dos conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e os adultos, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2010).

Dentre as aprendizagens, estão o planejamento do trabalho educativo com crianças de 0 a 6 anos, a necessária associação entre educar e cuidar nas creches e pré-escolas, o brincar, o espaço e o tempo na Educação Infantil, o processo de aquisição da leitura e da escrita na infância, a interação de crianças de idades diferentes, a adaptação da criança pequena às creches e pré-escolas etc. (BRASIL, 2018).

Podemos observar alguns pontos importantes que são destacados como base de direitos para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, dentre delas: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). Sabemos que crianças aprendem por meio de situações que lhes possibilitam desempenhar um papel ativo nas vivências desafiantes e sentirem provocadas a resolvê-las, construindo significados reais sobre si, os outros e o mundo social e natural em que se encontram (VYGOTSKY, 1979; 1994).

Durante as experiências de conhecimento a criança está em movimento de observação, faz questionamentos e julgamentos, levanta hipóteses, conclui, assimila valor e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações do seu meio, podemos resumir falando até que essa criança está em formação de caráter (BRASIL, 2018).

Nesse momento o professor precisa estar atento quanto à mediação do conteúdo para o seu aluno. Conhecer o meio e as condições que o aluno vive faz toda diferença nesse momento, pois aquele aluno que de algum modo é constrangido dentro da sala de aula, por às vezes motivo relacionado à classe social, poderá gerar um transtorno grande, onde pode ser que aluno até mesmo desista de estudar (FREIRE, 1996).

De acordo com Oliveira (2018),

“Para que aconteça a relação ensino-aprendizagem, consideramos que para ensinar é necessário adotar diferentes procedimentos, selecionar conteúdos e livros didáticos, embora não sejam os únicos suportes do trabalho pedagógico do professor. É desejável buscar complementá-las a fim de ampliar o acesso às informações e as atividades propostas no material adotado, ou, ainda, com o objetivo de adequá-lo ao grupo de alunos que o utilizam” (OLIVEIRA, 2018, p. 2).

Ainda de acordo com o supracitado autor, “o sonho de todo professor é dar uma aula atrativa para os alunos, com uma boa didática, conquistando a atenção dos educandos e o interesse para a construção de uma aprendizagem significativa” (OLIVEIRA, 2018, p. 3). Em outras palavras, o professor tem que criar mecanismos para estimular seus alunos para participar de uma forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, pois só assim o professor terá sucesso na sua função e o aluno conseguirá adquirir conhecimento.

Com relação ao papel de incentivado do professor Tavares (2011), afirma que, durante o processo de aprendizagem é preciso criar situações de estímulo do pensamento e análise, relacionando os aspectos estudados com a realidade. A realização consciente das

tarefas de ensino e aprendizagem é uma fonte de convicções, princípios e ações capazes de relacionar as práticas educativas dos alunos, propondo situações reais que faça com que o indivíduo reflita e análise de acordo com sua realidade (TAVARES, 2011).

2.3. Processo de aprendizagem e Didática

O processo de aprendizagem é complexo e diverso, mas podemos observar um ponto comum entre as teorias formuladas pelos filósofos, essa é que toda a aprendizagem é a relação entre as representações e condições internas do indivíduo e as situações externas a ele (BERTRAM, 2018). Portanto, conceitualmente a aprendizagem pode ser definida como o processo de aquisição de informações, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes possibilitados através do estudo, do ensino ou da experiência.

Existe uma transformação contínua na didática e que as competências tanto dos educadores quanto dos educandos transformam-se durante tempos em tempos ficando assim cada vez mais robustas e complexas (ESCORSIN, 2020).

Mas, histórico como nós, o conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi produzido e se fez velho e se 'dispõe' a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente." (FREIRE, 1996, p.28)

O estudo da didática e o uso da linguagem no ensino definem, portanto, um determinado estilo de relação pedagógica e tem consequência importantes para as maneiras como se darão as interações pessoais dentro da sala de aula e os padrões de relação com o saber que os diversos alunos estabelecerão na escola (CORDEIRO, 2007).

Em suma, o conceito de didática é muito amplo e está constantemente se ampliando a partir das perspectivas que vão surgindo entorno das reflexões sobre o seu papel e função na educação. Com essa amplitude, apresenta-se como importante e capaz de influenciar no processo de educar, pois ultrapassa as relações escolares, embora não possa ser considerada a única responsável pelos resultados obtidos, sucesso ou fracasso escolar. Pois apesar de entender que o professor precisa se disponibilizar a fazer um esforço pelo seu aluno, na maioria das vezes, o aluno é muito mais responsável pelo seu sucesso dentro de sala de aula (OLIVEIRA, 2018).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A temática a ser desenvolvida nesta pesquisa será a Didática, buscando a compreensão de como a mesma funciona dentro da sala de aula através de pesquisa bibliográfica, por meio de abordagem qualitativa descritiva de cunho exploratório.

O uso de pesquisa bibliográfica pode ser encontrado em Severino (2007), onde o mesmo aponta que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de categorias teóricas ou dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Deste modo, a pesquisa bibliográfica corresponde de maneira adequada ao objetivo central desta pesquisa, pois ela permite ao pesquisador desvelar novos olhares por meio de olhares já formulados por outros pesquisadores.

Nesta perspectiva, a pesquisa move o pesquisador a caminhar em busca de conhecimento, mas pautado em uma pergunta central (MINAYO, 1994). Neste sentido,

A pesquisa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22-23)

Assim, a pesquisa é uma estratégia que se adéqua a intenção de pesquisar. Essa estratégia se efetiva por perceber que a Didática está envolvida em todos os processos na Educação Brasileira.

Para tal, foram utilizados autores que abordam e elucidam a temática (BERTRAM, 2018; CANDAU, 2002; COMÊNIO, 1966; 2006; CORDEIRO, 2007; ESCORSIN, 2020; FREIRE, 1987; 1996; LIBÂNEO, 1994; 2013; OLIVEIRA, 2018; TAVARES, 2011; VYGOTSKY, 1979; 1994) entre outros. Também foram utilizados documentos de domínio público que regem a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conceituação do que é Didática, constatou que não existe um consenso entre os teóricos que elucidam a temática, visto que, cada um apresenta pontos de vista diferentes, alguns não veem como conhecimento teórico, outros vinculam o conhecimento prático ao teórico e alguns já veem como uma disciplina que cumpre a função de servir como conhecimento teórico que auxilia na formação dos professores.

A Didática passou por mudanças ao longo do tempo na Educação Básica brasileira, onde foi constatado que dependendo da tendência pedagógica que se estabelecia, seja ela, tradicional, renovada, tecnicista ou crítica, ela exercia um papel diferente. Apesar dos avanços da Didática, também houve limites, ou seja, em alguns aspectos ela não avançou. Um deles foi o aspecto do ensino voltado para combater a desigualdade dentro da sala de aula, pois ainda temos uma sociedade bastante desigual e que não oferece oportunidade para todos.

As influências das políticas neoliberais no meio educacional aliadas às rápidas transformações vividas em nossa sociedade contemporânea, dentre elas, o desenvolvimento de tecnologia que resulta na necessidade de repensar o papel e a atuação do professor e a escola de uma maneira geral, gerando insegurança e incertezas. Isso porque com o avanço acelerado da tecnologia as informações são atualizadas e disponíveis constantemente, de maneira rápida e prática para os alunos, o que leva o espaço da sala de aula a se constituir como ambiente pouco propício à consolidação do conhecimento.

A escola convive hoje com a imposição de uma política educacional que requer índices altos nas avaliações, que mensuram o conhecimento dos alunos e ao mesmo tempo o trabalho do professor. Diante disso, a escola não tem conseguido cumprir o que deveria ser sua função, a universalização da Educação Básica de qualidade, assim como não consegue oferecer conhecimentos aos alunos que possam indicar caminhos seguros e despertar o interesse de seu alunado pelo estudo.

Tal situação leva a um repensar da prática do professor e, por consequência, do seu processo de formação. Se faz evidente a urgência da mudança de postura dos professores que formam o futuro profissional, nos Cursos de Licenciatura, quanto à forma de enxergar os estudos teóricos, isolados da realidade escolar. Nesse sentido deve haver coerência entre o discurso e a prática do professor, não apenas o que atua na Educação Básica, mas também

daqueles que o formam. A complexidade do mundo atual requer uma aproximação entre teoria e prática.

Todo o processo de Didática se faz importante, por ser perceptível a diferença que cada professor tem de ensinar, o que por, por sua vez, faz a diferença na vida dos alunos. A maneira que o professor escolhe atuar em sua prática pedagógica faz uma diferença enorme no aprendizado de seus alunos, e isso é o que difere o professor dos demais. O professor que faz questão de usar uma didática simples, mas coerente, que vem de encontro aos anseios de cada aluno, que enxerga cada aluno tal qual como ele é, é o que faz a diferença na vida de cada um.

O professor precisa fazer o aluno a desenvolver o pensar. É papel do professor também gerenciar os sonhos de seus alunos. E até muito mais que isso, o professor que na maioria das vezes se torna inspiração para seus alunos, precisa fazer o aluno a desenvolver o pensamento crítico reflexivo, a saber decifrar se o que ele almeja é realmente interessante e fará um diferencial na vida futura desse aluno.

Sendo assim, percebemos que precisamos trabalhar com as crianças de forma que elas não fiquem adultas mais cedo que deveriam. Precisamos estimular o lado infantil de toda criança, para que ela entre na fase adulta na idade correta e não antes do tempo. É preciso estimularmos a sua vida na sociedade para que ela adquira conhecimento e desenvolva sua linguagem, por meio de brincadeiras. Pois infelizmente ou felizmente a maioria dos pais trabalham fora e não tem o tempo suficiente que é desejado para dar atenção que os filhos precisam e merecem.

Hoje, a Educação Infantil não pode mais ser vista como somente um lugar onde as crianças recebem os cuidados básicos de higiene e alimentação e sim, onde educar e cuidar estejam engajados e mais ainda, onde relações afetivas sejam criadas e estimuladas a serem fortalecidas, pois assim a chance dessa criança crescer e se tornar um adulto responsável é muito maior. Não é o que deveria acontecer, mas os professores precisam assumir um papel que os pais deveriam realizar, cuidando também da parte emocional dessas crianças que às vezes passam o tempo muito mais perto dos professores do que com a família. Assim, estaremos tratando a educação infantil como prioridade.

É certo que cada vez mais dificuldades e obstáculos vão surgindo e influenciando o contexto escolar, ficando cada vez mais difícil ser professor hoje em dia. É perceptível que o professor deve buscar se capacitar cada vez mais, pois não é fácil conseguir prender a

atenção do aluno para que esse aprenda de fato o conteúdo e não apenas escute e reproduza uma imitação do professor.

Na consideração de Paulo Freire, ele nos mostra que a educação é o caminho para as transformações no mundo. Mas ela sozinha, não tem força para realizar as mudanças necessárias. A sociedade também é um agente ativo na transformação, assim, cada um em seu papel de cidadão tem o dever de lutar por uma educação de qualidade e assim obter uma sociedade mais justa, mais participativa, pois só assim teremos futuros cidadãos mais conscientes.

É necessário pensarmos em reconstruir essa didática alienante que na educação brasileira contribuiu com as classes mais favorecidas do país. Os educadores precisam ter a responsabilidade e o compromisso social na área da educação e tentar fazer uma didática que abranja todas as classes e que sirva de ferramenta para lutar por seu espaço na sociedade e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida, contribuindo assim também por uma sociedade mais justa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se destacar o papel da Didática no processo de ensino e aprendizagem da Educação Básica, em especial na Educação Infantil (EI), se concentra nos aspectos teóricos do seu surgimento e as questões que envolvem a escolha dos objetivos educacionais, o planejamento educacional, a seleção e organização de conteúdo, os métodos de ensino e a avaliação da aprendizagem.

No decorrer deste estudo vimos que a Didática é uma área fundamental para a formação do professor, pois é ela quem dá suporte teórico a sua ação cotidiana em sala de aula. Sendo assim, foi de suma importância analisar como a Didática foi concebida no meio educacional, fazendo uma reflexão de suas contribuições na formação e atuação docente, com foco na Educação Básica, proporcionando uma melhoria no seu trabalho pedagógico.

O fazer pedagógico na EI é complexo, e mesmo diante de tantos desafios na educação infantil deve assumir ainda, uma posição investigativa em suas ações pedagógicas no dia a dia. Por isso, o papel do professor é fundamental no andamento das atividades na EI, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

Para obter bons resultados, principalmente, o professor deve rever suas concepções de infância, buscando fundamentos que sustentem a sua prática cotidiana pedagógica no ato de cuidar e educar na EI, garantindo autonomia a todos nas diferentes situações. O professor deve assumir suas funções buscando todas as oportunidades de intervenção, isto é, levar em consideração sua ação no cotidiano escolar com a criança, seus interesses e necessidades, sua construção de conceitos e inter-relações sociais, a linguagem e o raciocínio, a busca da espiritualidade e do sentido para sua existência e o sentimento de ser amada e acolhida.

Durante a realização do trabalho ficou evidente que a Didática ainda tem um longo caminho a percorrer, pois há muitas dúvidas quanto a sua função e importância para a educação. Observa-se que a educação das crianças deve ser vista pela sociedade com novos olhos, conquistando um maior espaço, e, assim, se faz necessário melhorias na formação dos professores, embora a um ritmo lento, muitas mudanças têm tomado lugar. Esperamos que nossos governantes atuem em busca de uma melhoria da educação, onde crianças tenham a oportunidade de um estudo digno para ter uma vida promissora, em boas condições.

Desse modo, acredita-se que os objetivos deste artigo foram alcançados, uma vez que ao entender que os conceitos das práticas pedagógicas podem mudar o rumo da educação de nossas crianças, e é preciso de fato colocar em prática ações que podem mudar o cotidiano vivenciado até hoje.

Sendo assim, este estudo torna-se relevante no campo da educação no sentido de dar ênfase à necessidade das práticas pedagógicas na importância da didática na Educação Básica serem cada vez mais procuradas pelos educandos, de forma que eles aumentem seu potencial, busque cada vez mais se atualizarem, pois sabemos que está se tornando cada vez mais difícil o professor exercer seu papel dentro da sala de aula, mas é possível, e esperamos que cada vez mais governo invistam numa educação de qualidade para todo nosso país, pois nossas crianças merecem.

REFERÊNCIAS

BERTRAM, R. C. M. **Gestão de Projetos Escolares**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

CANDAU, V. M. **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARDOSO, A. C. G. A didática e suas contribuições para a prática docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 05, p. 05-17, 2021.

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COMENIUS, J. A. **Didáctica Magna: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. 3. ed. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

ESCORSIN, A. **A importância da didática no processo ensino e aprendizagem: a tecnologia em foco**. WYDEN: Faculdade FACIMP, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**. Rio Janeiro: LTC, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOVO, B. N. **A incrível arte de lecionar**. Empório do direito. 2020. Disponível em: <https://emporiiodireito.com.br/leitura/a-incrivel-arte-de-lecionar>. Acesso em: 31/10/22.

OLIVEIRA, D. C. **A Importância da Didática no Ensino Fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. v. 04, p. 140-157, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, R. H. **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.